

**Prefeitura Municipal de Arraial do
Cabo**

**Câmara Municipal do Município de
Arraial do Cabo**

**Inventário das canoas da Pesca Artesanal do
Município de Arraial do Cabo**

Lei nº 2318/21

De autoria do vereador Prof. Tayron Carlos



Pesquisa Thereza Moreira - 2023

**Departamento de Museu, Memória e Arqueologia da
Subsecretaria de Cultura do Município de Arraial do Cabo.**

Agradecimentos

Aos pesquisadores e professores de História **Andréia Fernandes** e **Marcelo Gonçalves** pela colaboração.

Aos assessores do vereador **Prof. Tayron Carlos** pela contribuição.

Ao **Subsecretario de Cultura Fernando Porto** pela parceria.

Aos pescadores, que gentilmente, relataram histórias e contribuíram para o resultado deste trabalho.

Não poderíamos deixar de agradecer particularmente a **Mestre Harildo (Prainha)** e **Mestre Chonca (Praia Grande)**, carpinteiros navais que ainda mantêm a tradição do conserto das canoas e foram imprescindíveis nas informações.



Mestre Chonca



Mestre Harildo

Inventário das Canoas da Pesca Artesanal

Patrimônio Cultural do nosso município

Lei n.º 2318/2021

Introdução:

Afirmamos, sem sombra de dúvidas, que estamos diante de nosso maior Patrimônio de natureza Imaterial: a Pesca artesanal. Essa Tradição forjou a identidade do povo cabista, que secularmente esteve atrelado a essa prática econômica. A Lei nº 1804/2013 institui a Pesca Artesanal Patrimônio de Natureza Imaterial do Município de Arraial do Cabo.

Quando falamos em Patrimônio Imaterial, estamos nos referindo à Tradição oral que vem legando aos mais jovens o conhecimento ancestral da pesca de arrasto, do cerco, dos movimentos do vigia, da função de cada um dos nove pescadores na “companha”, no conhecimento acerca da sazonalidade dos peixes, da locomoção das canoas, na antiga necessidade de salgar o pescado e no conhecimento da confecção dos apetrechos envolvidos na prática: agulha de rede, cestos de bambu, canoas, rede só para citar alguns.

Desta tradição também fazem parte uma vasta cultura material destinada a operacionalizar a prática tradicional e que também envolve saberes ancestrais, cujo conhecimento também está ligado ao tempo.

Vamos usar a canoa, objeto de nosso inventário para explicarmos o que foi dito no parágrafo anterior. A feitura das canoas, bem como o trabalho dos carpinteiros navais que as constroem e consertam, fazem parte de um notório saber, legado ao longo de séculos de geração a geração. Sem estes mestres, as canoas não serão consertadas, sem pescadores, as canoas não têm utilidade. Estamos diante de um Patrimônio vasto que envolve Cultura Imaterial e Cultura Material.

As canoas podem ser definidas como o elemento central desta economia, o *modus*

operandis, de onde se conquista o objetivo deste trabalho coletivo: o pescado.

Famílias inteiras foram criadas em torno da pesca artesanal, que ainda resiste, mantendo o sustento de muitas delas.

Mas a pesca artesanal vem, seguramente, sofrendo os efeitos do crescimento pelo qual passa o município e, mais ainda, pelo desenvolvimento em grande escala do Turismo, em todas as suas vertentes, principalmente o náutico.

A pesca empresarial em larga escala, também é uma antiga ameaça, e em uma tentativa de minimizar os efeitos desta prática para as comunidades tradicionais, foi criada em 1987, a primeira Reserva Extrativista Marinha no Brasil, a RESEX-MAR, em Arraial do Cabo.

Ao estarmos em contato com os pescadores, que ainda mantêm nossa Tradição da Pesca Artesanal, nos deparamos com uma realidade difícil: nossa tradição vem sofrendo, paulatinamente espaço e força.

A afirmação acima fala das dificuldades em manter a oralidade e a transmissão desta Tradição, primeiro porque os mais jovens buscam outros meios de se profissionalizar, e aí podemos citar o caso da Praia Grande, onde só duas canoas saem por falta de pescadores para formar a “companha”.

A “companha” é formada por nove pescadores, necessários para a prática da pesca de arrasto: o vigia, o cabeiro que fica na praia segurando o cabo da rede, e na canoa o mestre, o chumbereiro, o corticeiro e quatro remadores. Segundo, isso é muito explícito na Praia dos Anjos, onde também, só duas canoas saem para pescar, pois os pescadores perderam espaço para a grande quantidade de embarcações destinadas ao Turismo Náutico.

Entendemos como resistência à manutenção destas práticas tradicionais, a substituição de matéria-prima secular, sem interferir no saber envolvido na atividade: como exemplo as agulhas de rede em plástico, substituindo as de madeira, ou os antigos cestos em bambu que foram substituídos pelas caixas de plástico com os nomes dos atravessadores. Isso, voltamos a dizer, pode ser inserido em nosso estudo como resistência à manutenção destas práticas tradicionais, que vão se adaptando as mudanças e encontrando materiais para substituir os antigos. O mais importante é que

apesar da mudança do material, a funcionalidade continua tendo o mesmo papel na manutenção da Tradição.

É nosso dever e responsabilidade documentar, não só as canoas empregadas na pesca artesanal, objeto deste inventário, como também todo o aparato envolvido na prática da pesca, imprescindíveis para que estas pesquisas e o maior número de documentação possível possa alimentar e levar este conhecimento às gerações presentes e futuras de nosso município.

Uma interlocução com aqueles que ainda dependem do mar e o fazem tradicionalmente, como há séculos, permeou este trabalho, que busca ser a voz daqueles que constituem o elo com a nossa maior IDENTIDADE. Afinal um Patrimônio como esse é o que define o povo cabista: “ A fotografia que define nosso povo é, sem dúvida, de uma família, cujo sustento vem da Pesca artesanal”. **(Thereza Moreira)**.

Objetivo do Trabalho:

O trabalho inventariou as canoas de Arrasto da Pesca artesanal nas Praias do Pontal, Praia Grande, Prainha e Praia dos Anjos.

Todas as canoas que “repousam” na areia foram identificadas, mesmo aquelas que não estão saindo para pescar atualmente.

Cada canoa contará com uma breve descrição, incluindo nome, estado de conservação e todas as informações possíveis, vide fichas abaixo, que serão um documento para verificarmos alterações e mudanças no Patrimônio inventariado, bem como o início de uma proposta das canoas serem inseridas em um Museu de Percurso sobre a Pesca Artesanal.

Canoas da Praia dos Anjos

Ao falarmos da pesca artesanal na Praia dos Anjos, devemos abordar a perda do espaço que os pescadores, paulatinamente, vêm sofrendo por causa do turismo Náutico que impacta diretamente a atividade. Uma das regras e premissas para esta prática é a chegada dos cardumes próximos a praia, de maneira que permita aos pescadores fazer o cerco. Hoje os cardumes não entram mais, devido às embarcações e os inúmeros passeios náuticos, cuja saída se concentram, exatamente, na Praia dos Anjos.

O bucólico bairro ainda guarda vestígios de um tempo em que a economia girava em torno da pesca. Ainda é possível ver os pescadores nas calçadas consertando suas redes. Porém de principal núcleo de pesca artesanal do município ao longo da história, hoje só duas canoas saem para pescar, resultado do que apontamos no parágrafo acima.

As canoas ainda pescam na Ilha do Farol, Maramutá e Prainhas do Pontal do Atalaia, mas mesmo nestes locais, os pescadores vêm perdendo espaço.

Inventário:

Nome: **Pituca**
Nomes anteriores: -
Nome do dono: Walcir Idade estimada: 170 anos
Cor atual: Verde e amarela.
Com fundo azul
Estado de conservação: Bom
Em atividade: Sim
OBS: Tem casario



Nome atual: **Inhambu**

Nomes anteriores: -

Nome do dono: Walcir

Idade estimada: 160 anos

Cor atual: verde e branca

Estado de conservação: em condições de ser restaurada

OBS: tem casario



Nome atual: **Pitangueira**

Nomes anteriores:

Nome do dono: -

Idade estimada: -

Cor atual: Amarela, verde e fundo laranja

Estado de conservação: bom

Em atividade: sim

OBS: tem casario



Nome atual: **Boa Fé**

Nomes anteriores:

Nome do dono: -

Idade estimada: 70 anos

Cor atual: azul, verde e fundo preto

Estado de conservação: encontra-se em péssimo estado

OBS: sem casario



Nome atual: **Mestre Chonca**

Nomes anteriores: -

Nome do dono: -

Idade estimada: 70 anos

Cor atual: vermelha, branco e fundo preto

Estado de conservação: bom

Em atividade: Sim

OBS: tem casario



Nome atual: **Gaivota**

Nomes anteriores: -

Nome do dono: -

Idade estimada: 70 anos

Cor atual: verde e azul com fundo branco

Estado de conservação: bom estado

Em atividade: sim

OBS: tem casario



Nome atual: **Princesa**

Nomes anteriores: Princesa

(segundo pescadores esta canoa substituiu
uma canoa anterior de mesmo nome)

Nome do dono: -

Idade estimada: 70 anos

Cor atual: vermelho, branco e fundo marrom (confirmar)

Estado de conservação: excelente

Em atividade: sim

OBS: tem casario



Nome atual: **Ediléia** (não está com nome escrito, o nome
Ediléia foi mencionado por pescadores do local)

Nomes anteriores: -

Nome do dono: -

Idade estimada: + ou - 50 anos

Cor atual: vermelho, branco e fundo marrom (aconfirmar)

Estado de conservação: excelente

Em atividade: sim

OBS: tem casario



Nome atual: **“Falta um”**

Nomes anteriores: -

Nome do dono: Keko

Idade estimada:

Cor atual:

Estado de conservação: em estado de ruína

Em atividade: não



Nome atual: **Santa Cruz**

Nomes anteriores: -

Nome do dono: Edmilson e Keko

Idade estimada: 60 anos

Cor atual: azul e branca com fundo verde

Estado de conservação: bom

Em atividade: sim



Canoas da Praia Grande:

O trabalho etnográfico desenvolvido por ocasião das pesquisas de campo resultou, além do inventário das canoas, em um diagnóstico preocupante da pesca artesanal. Isso pode ser devidamente compreendido, a partir da icônica frase do pescador da Praia Grande acerca da Pesca Artesanal: “podemos estar contando com a última geração de pescadores artesanais” Bitico.

Seu pai, Alzemiro, foi pescador e dono de barcos na Praia Grande. Criado na pesca, também criou seus filhos nela, assim o elo da Tradição foi se estabelecendo, a partir do que Alzemiro já havia aprendido com seus avós e pai e ensinou aos seus filhos, “alimentando” esta Tradição, pautada na oralidade.

Podemos afirmar que, se o núcleo familiar dos pescadores de hoje, não encontra o mecanismo necessário para se tornar difusor desta tradição, o elo se parte, enfraquece e paulatinamente faz desaparecer esta prática, transmitida pela boca e, muito mais, pelo coração.

Infelizmente isto está ocorrendo, devido a um acelerado desenvolvimento pelo qual vem passando o município nas últimas décadas.

Se a pesca artesanal já vinha sofrendo há tempos com a pesca empresarial, atualmente com o aumento avassalador do setor turístico, a situação ficou ainda mais difícil. Se o turismo se tornou a maior fonte de renda do município, o movimento de entrar neste segmento e trabalhar na ponta da pirâmide econômica tornou-se a melhor maneira de conseguir trabalho e ascensão financeira.

Isso vai se refletir pesadamente na Tradição da Pesca artesanal: na Praia Grande só duas canoas saem para pescar, por falta do número de pescadores para formar a “companha”.

No último trabalho de campo, dia 13 de janeiro de 2023, tivemos a oportunidade de acompanhar a canoa “Timiro” na sua função. Com a companha inteira, presenciamos a pesca de arrasto, acompanhando desde os movimentos do vigia, a ação do cabeiro, que segura o cabo na praia para o cerco e do momento em que a rede foi jogada no mar.

Com o cerco, começa a mobilização das pessoas, comunidade e turistas, puxando os cabos, para trazer o pescado até a praia.

O sentimento de pertencer a uma história como essa é único, e não há como não visitar pelas lembranças meus avós, envolvidos diretamente na prática da pesca artesanal.



13 de janeiro de 2023 em mais um cerco da canoa “Timiro”.



Não podemos deixar de dar destaque ao Mestre Chonca, exímio carpinteiro naval, que vêm dedicando a vida a este ofício.

As canoas passam por detalhado exame das mãos hábeis, curtidas no tempo e que palmilham todos os detalhes necessários ao conserto das canoas.

Só mestre Chonca, na Praia Grande, atua neste ofício e na Prainha, mestre Harildo. Os dois já idosos, abrem o alerta para o futuro do conserto de canoas em nossa cidade, ofício de notório saber, que precisa de aprendizes para que o conhecimento se perpetue.

Vale ressaltar que os mestres estão prontos em suas oficinas a ensinarem e partilharem esse conhecimento. Inclusive há o desejo de transformar a área de trabalho de mestre Harildo em uma escola-oficina de carpintaria.

Com o pequeno Museu do Pescador, na Praia Grande, no local de sua oficina, Mestre Chonca conta um pouco dos segredos desta tradição e do seu ofício.

Inventário:

Nome atual: **Natal**
Nomes anteriores: Rosinha
Nome do dono: Alzemiro Filho
Idade estimada: 60 anos
Cor atual: verde e laranja
Estado de conservação:
apresenta rachaduras que
comprometem sua atividade
Medida: Em torno 7.5 m
Em atividade: Não



Nome Atual: - **Nova Conquista**
Nomes anteriores: -
Nome do dono: Mariza (de Lilito)
Idade estimada: 60 anos
Cor atual: Azul, branco e vermelho.
Estado de conservação: Regular
Medida: em torno de 8m
Em atividade: Não



Nome atual: **Monte Alto**
Nomes anteriores: -
Nome do dono: Vica
Idade estimada:-
Cor atual: Azul, branco e fundo vermelho
Estado de conservação: bom
Medida: em torno de 8 m
Em atividade: Não



Nome atual: **Natal VI**
Nomes anteriores: -
Nome do dono: Alzemiro Félix
Idade estimada: em torno de 70 anos
Cor atual: amarelo, verde e fundo marrom.
Estado de conservação: Bom
Medida: 8 m
Em atividade: Sim



Nome atual: **Galiota**

Nomes anteriores: -

Nome do dono: Quinca Però

Idade estimada: 70 anos

Cor atual: azul, branco e fundo preto

Estado de conservação: ruim, danificada na popa

Medida: em torno de 8 m

Em atividade: não



Nome atual: **Natal IV**

Nomes anteriores: Mimica

Nome do dono: Alzemiro Filho

Idade estimada: em torno de 80 anos

Cor atual: vermelho e verde

Estado de conservação: Regular

Medida: 8 m

Em atividade: não



Nome atual: **Cação IV**

Nomes anteriores: Morgana

Nome do dono: Alzemiro filho

Idade estimada: 60 anos

Cor atual: azul e branco

Estado de conservação: em ruínas

Medida: em torno de 7 m

Em atividade: Não



Nome atual: **Florimar**

Nomes anteriores: -

Nome do dono: Bitico

Idade estimada: 50 anos

Cor atual: toda verde

Estado de conservação: encontra-se na oficina de mestre Chonca para reparos

Medida: em torno de 8m



Nome atual: **Rejane**

Nome anterior: Embuíá

Nome do dono: Vica

Idade estimada: 70 anos

Cor atual: azul, branco e fundo vermelho

Estado de conservação: encontra-se em oficina, necessitando de reparos

Medida: em torno de 7 m



Nome atual: **Timiro**

Nome anteriores: -

Idade estimada: 50 anos

Cor atual: verde, vermelho e fundo abóbora

Medida: em torno de 7 m

OBS: encontra-se no canto esquerdo da praia em construção que serve para deixar os barcos em segurança.



Nome atual: **Jesuíta**

Nomes anteriores:

Nome do dono:

Idade estimada: 50 anos

Cor atual: Azul e branco, com fundo preto

Estado e conservação: em ótimo estado

Medida: pequeno porte

OBS: encontra-se no canto esquerdo da praia



Canoas da Praia do Pontal

A Praia do Pontal, efetivamente, possui quatro canoas pescando. O sistema de rodízio que estabelece os dias de saída de cada canoa, característico da pesca artesanal, beneficia e traz um acordo eficaz a todos os envolvidos na prática.

Duas canoas estão em estado precário, sem condição de reparo sequer. Segundo o relato do Sr. Antônio Carlos, vulgo “Barriguinha” elas estão no asilo, mas continuam em seus lugares,

Por um lado, demonstrando a perenidade das coisas materiais e, por outro, demonstrando as transformações pelo qual a pesca artesanal vem passando.

O paradoxo, canoas pescando e canoas se deteriorando, faz um alerta, para a luta travada por aqueles que ainda se mantêm em uma economia tradicional, respeitando elos seculares desta prática e que convivem com a sensação de perda paulatina das memórias da pesca, que aprendidas com seus pais e avós, não encontram mais interlocutores.

Inventário:

Nome atual: **Rejane**
Nomes anteriores: -
Nome do dono: Beto de Vica
Idade estimada:
Cor atual: Azul, branca e vermelha
Estado de conservação: bom
Medida: em torno de 9 m
Em atividade: Sim
OBS: possui casario



Nome atual: **Natal**
Nomes anteriores: -
Nome do dono: Bitico
Idade estimada: -
Cor atual: verde, amarela e marrom
Estado de conservação: Bom
Medida: -
Em atividade: sim



Nome atual: **Nova Alvorada**

Nomes anteriores: -

Nome do dono: Dudu de Nardinho

Idade estimada: 80 anos

Cor atual: vermelha, marrom e branca

Estado de conservação: bom

Em atividade: Sim

OBS: possui casario



Nome atual: **Estrela**

Nomes anteriores: -

Nome do dono: Moacir Lima

Idade estimada: -

Cor atual: Azul, branca e preta

Estado de conservação: bom

Medida: em torno de 9 m

Em atividade: Sim



Canoas da Prainha

As pesquisas na Prainha contaram com a ajuda do Mestre Harildo, homem simples, homem do mar, a quem só temos a agradecer pela amabilidade e desejo de partilhar o que conhece. Acredito que tudo isto pode ser compreendido pela natureza de mestre, ou seja, daquele que deseja ensinar tudo que vem aprendendo ao longo da vida.

Mestre Harildo, considerado mestre sabedor, é dono de canoas, mas também exímio artesão. Trabalha onde está localizada a área destinada ao paiol de pescadores e onde mantém sua oficina de consertos de barcos. Também trabalha criando miniaturas e ensinando o ofício a quem deseja aprender. Cego, o mestre continua nos legando seus conhecimentos e nos ensinando o verdadeiro sentido da palavra resiliência.

Segundo o mestre, as canoas foram feitas de jequitibá e oiticica. Madeiras muito difíceis de conseguir atualmente.

Algumas possuem casario, o que se justifica pela antiga tradição do uso das redes de algodão, tingidas com murici, que sofriam muito mais com as intempéries. Atualmente as redes de nylon são mais resistentes.

As canoas da Prainha chegam a uma idade de 180 anos e a tradição ainda é mantida com os cercos na Prainha e na Graçainha.

Inventário:

Nome atual: **Trovão azul**
Nomes anteriores: -
Nome do dono: -
Cor atual: Azul
Idade estimada: -
Estado de conservação: - totalmente danificada
Em atividade: Não



Nome atual: **trovão**
Nomes anteriores:-
Nome do dono:-
Idade estimada:-
Cor atual: Branco, azul e fundo cinza
Estado de conservação: Regular
Em atividade: sim



Nome atual: **Não consta**

Nomes anteriores:-

Nome do dono: "Mané meu mano" pai de Tião.

Idade estimada: -

Cor: Azul, branco e fundo preto

Estado de conservação: apresenta rachaduras e está emborcada, danificada

Em atividade: Não



Nome atual: **Maravilhosa**

Nomes anteriores: -

Nome do dono:-

Idade estimada:-

Cor atual: Azul, branco e fundo vermelho.

Estado de conservação: Regular, necessita de reparos

Em atividade: Sim



Nome atual: **Cação IX**

Nomes anteriores: -

Nome do dono: -

Idade estimada:

Estado de conservação: Bom

Cor Atual: Azul, branco e fundo vermelho

Em atividade: Sim



Nome atual: **Cação**

Nomes anteriores: Canã

Nome do dono:

Idade estimada: em torno de 50 anos

Estado de conservação: bom

Em atividade: Sim



Nome: **Pindorama**

Nomes anteriores:

Nome do dono: Mestre Harildo

Idade estimada: -

Cor atual: Verde, branco e fundo preto

Estado de conservação: em ótimo estado

Em atividade: Sim

14



Nome atual: **Ayda**

Nomes anteriores: -

Nome do Dono: -

Idade estimada: -

Cor atual: amarela, branca e fundo preto

Estado de conservação: passando por reparos na oficina do mestre Harildo.



Nome atual: **colete**

Nomes anteriores: Bacurau e Flor da Barra

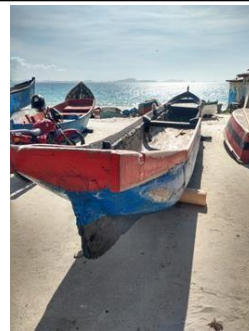
Nome do dono: -

Idade estimada: em torno de 180 anos

Cor atual: vermelho, azul e fundo preto

Estado de conservação: Em ótimo estado

Em atividade: sim



Nome atual: **Antonina**

Nomes anteriores: -

Nome do dono: -

Idade estimada: -

Estado de conservação: Segundo Mestre Harildo ela não tem condição de voltar ao mar.



Nome atual: **Andrada**

Nomes anteriores: -

Nome do dono: -

Idade estimada: Em torno de 170 anos

Estado de conservação: em reparo

Em atividade: não



Finalizamos este trabalho, sabendo de antemão que os registros das canoas da pesca artesanal estão só começando, complementaremos esse material com maiores informações e com o inventário das canoas destinadas a pesca de lula, e deixando um espaço aberto para as discussões acerca de um Museu de Percurso onde divulgaríamos não só as canoas, mas a história da pesca artesanal, nosso maior Patrimônio de natureza Imaterial.

Cada parágrafo escrito neste trabalho, cada foto, cada registro, tornam-se documentos que ajudarão pesquisadores hoje e no futuro, e guardarão preciosas informações para a comunidade.

A certeza de que temos muito a registrar e documentar é urgente, mas podemos dizer o quanto somos gratos aos pescadores que mantêm nossa tradição viva, e que nos permitem dias em que a vivenciamos em toda a sua plenitude, como foi o dia 13 de janeiro de 2023 em mais um cerco da canoa “Timiro”.

A nossa cultura merece espaço, investimento e respeito.

